Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (GEPPEPS) – Um Relato de Experiência

Study and Research Group on Suicide Prevention and Postvention – An Experience Report

Julianne Agnes de Almeida Bastos dos Santos
Universidade Estácio de Sá, Nova Friburgo, RJ, https://orcid.org/0000-0002-5440-0398, juliagnesalmeida@gmail.com
Yohanna Silva Moraes
Centro Universitário Estácio do Ceará, https://orcid.org/0000-0003-4956-5515, yohannasilvamoraes@gmail.com
Lilian Ravena Ferreira Evaristo
Centro Universitário Estácio do Ceará, https://orcid.org/0000-0001-8882-0932, ravena2014@outlook.com
Alicia da Costa Pereira
Centro Universitário Estácio do Ceará, https://orcid.org/0000-0001-9515-6881, alicia.costa@aluno.uece.br
Ricardo Ângelo de Andrade Souza
Centro Universitário Estácio do Ceará, https://orcid.org/0000-0001-7538-879X, ricardoangeloesp@gmail.com

Resumo

O sofrimento psíquico vem aumentando cada vez mais na população, principalmente durante a pandemia. Medo de se contaminar, de perder entes queridos por COVID-19, dificuldades em manter o distanciamento social, desesperança e desespero podem contribuir para o aparecimento de sintomas depressivos e comportamento suicida. Necessitam-se, então, espaços de propagação de conhecimentos científicos e desmistificação de questões acerca desta temática. Sendo assim, o presente trabalho se propôs a relatar uma experiência de facilitação de duas alunas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (GEPPEPS), do Centro Universitário Estácio do Ceará. Percebeu-se a falta de informação e de disciplinas acerca do suicídio na graduação dos membros do grupo. Sendo assim, conclui-se ser de suma importância a capacitação dos futuros profissionais de saúde, para oferecer uma assistência integral de qualidade às pessoas que necessitam desses cuidados, além de prevenir e conscientizar a população em geral acerca do suicídio.

Palavras-chaves: Sofrimento Psíquico; Pandemia; Grupo de Estudos; Suicídio.

Abstract

Psychological suffering is increasing in the population, especially during the pandemic. Fear of being contaminated, of losing loved ones to COVID-19, difficulties in maintaining social distance, hopelessness and despair can contribute to the appearance of depressive symptoms and suicidal behavior. Therefore, spaces for propagating scientific knowledge and demystifying questions about this subject matter are needed. Thus, the present work aimed to report a facilitation experience of two students from the Study and Research Group on Suicide Prevention and Postvention, at the Centro Universitário Estácio do Ceará. It was noticed the lack of information and disciplines about suicide in the universities of the group members. Thus, it is concluded that the training of future health professionals is very important, in order to offer quality comprehensive care to people who need such care, in addition to preventing and raising awareness among the general population about suicide.

Keywords: Psychological Suffering; Pandemic; Study Group; Suicide.

1 Introdução

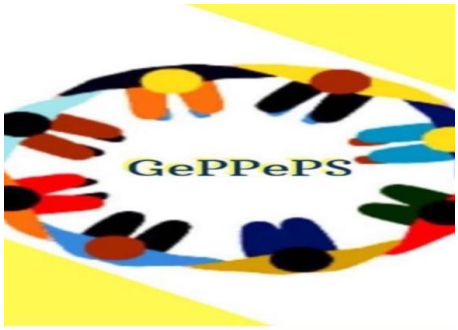
O sofrimento psíquico vem aumentando cada vez mais na sociedade contemporânea. No cenário atual de pandemia, o impacto psicológico pode ser ainda maior. Segundo os autores Melo *et al.* (2020), espera-se a sensação de impotência diante dos acontecimentos, e o aumento da irritabilidade e angústia devido ao medo de adoecer e morrer; perder seus entes queridos; perder os meios de subsistência ou não poder trabalhar durante o isolamento e ser demitido; ser excluído pela sociedade por estar associado à doença; ser separado de pessoas queridas devido ao regime de quarentena; não receber suporte financeiro; e transmitir o vírus a outras pessoas. Em casos de isolamento, sentimentos de desamparo, solidão, tédio e tristeza podem ser intensificados. Dantas (2021) afirma que o medo, a desesperança, o desespero e o enfrentamento das medidas de isolamento social podem contribuir para o aparecimento de sintomas ansiosos, depressivos, e comportamento suicida.

Com o agravamento da saúde pública mundial devido ao COVID-19, pode-se observar, então, como os impactos na saúde mental da população podem aumentar os fatores de risco para o suicídio. Sendo assim, faz-se necessário oferecer espaços para propagar conhecimentos científicos acerca desta temática, nos quais seja possível falar abertamente sobre o tema, desmistificando mitos acerca do suicídio e minimizando a desinformação, contribuindo para a formação acadêmica de futuros profissionais da saúde. Por este motivo, o presente trabalho se propõe a relatar uma experiência de duas facilitadoras do Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (GEPPEPS), organizado pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, ressaltando a

importância desses espaços no percurso acadêmico dos estudantes.

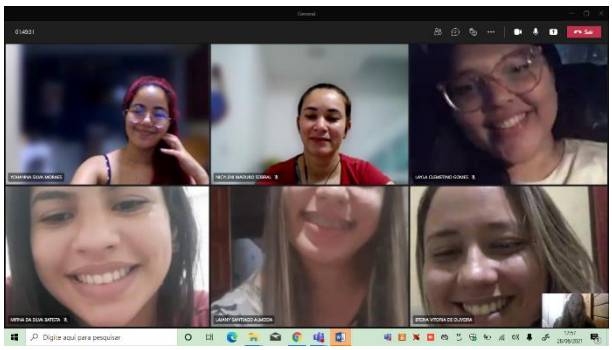
1.1 Figuras

Figura 1. "Logo do GEPPEPS"



Fonte: Instagram: @geppeps

Figura 2. "Último encontro do GEPPEPS 2021.1"



Fonte:Autoral, (2021).

.

2 Metodologia

Foi realizado um relato de experiência de natureza descritiva de duas facilitadoras, na modalidade online do Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (GEPPEPS), por acadêmicas dos cursos de Enfermagem e Psicologia do Centro Universitário Estácio do Ceará e da Universidade Estácio de Sá, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, durante o período de março a junho de 2021. No total,

ocorreram 10 encontros às segundas-feiras, com exceção das semanas de avaliações das universidades dos participantes, com um total de 9 membros no grupo do turno da tarde, no horário de 16:30, tendo, cada encontro, duração de aproximadamente uma hora e meia. Neste tempo, foram realizadas as discussões dos textos lidos previamente pelos integrantes, esclarecimento de dúvidas e também foram propostas reflexões a partir de vídeos assistidos relacionados à temática do suicídio.

3 Resultados e Discussão

Por meio da troca de experiências e reflexões estimuladas no grupo de estudos, foi possível identificar a falta de informações e conhecimentos dos acadêmicos sobre o assunto. Percebeu-se que o suicídio também é considerado tabu, muitas vezes, entre os próprios estudantes das áreas da saúde, o que pode prejudicá-los em sua atuação profissional no futuro, visto que ao deixar de abordar o tema, podem deixar passar sinais e sintomas importantes em pessoas que estejam em risco. Esta percepção ao longo da facilitação vai ao encontro do que propõem Marquetti, Kawauchi e Pleffken (2015), ao trazer que o tabu relacionado ao suicídio pode dificultar nos profissionais a observação dos sinais de comportamento suicida e os problemas que surgem em consequência disso para a prevenção. Ao longo dos encontros, foi possível o estabelecimento de um vínculo entre as facilitadoras e os membros do grupo, o que acredita-se ter contribuído para a desmistificação de algumas crenças ao se falar abertamente sobre o suicídio.

Silva *et al*. (2017), trazem em seu estudo sobre as ações dos profissionais de enfermagem na prevenção do suicídio, que além da falta de preparo destes para lidar com situações tão delicadas e complexas, pois não são treinados e tampouco possuem educação continuada, acabam experimentando sentimentos intensos de angústia. Alinhando-se a estes estudos, foi observada pelas facilitadoras a escassez ou a falta de disciplinas mínimas obrigatórias sobre esta temática ofertadas na graduação, tanto para alunos do curso de enfermagem quanto para os de psicologia, concordando com Moraes *et al.* (2016), que afirmam que os estudantes possuem pouco contato com o tema do suicídio ao longo da graduação, o que pode explicar o despreparo de muitos deles e também dos profissionais da área da saúde no geral, ao se deparar com pacientes em crise suicida nos estágios obrigatórios e em sua atuação profissional, e também os sentimentos

de angústia, ansiedade e impotência ao não saberem como agir em situações de crise. Porém, alguns participantes do GEPPEPS relataram ter a opção de cursar disciplinas eletivas ou optativas acerca da promoção de saúde mental e prevenção do suicídio.

Considera-se de extrema importância que os estudantes saibam como tratar e acolher seus pacientes em crises suicidas, bem como estudem sobre Tanatologia e os processos de luto para atuar na área da saúde, pois todos os profissionais atuantes neste campo se deparam com a morte e o morrer no âmbito profissional, afetando-se por esses processos também no âmbito pessoal, visto que a morte é parte integrante de todos nós, como colocam Faraj *et al.* (2013).

4 Considerações Finais

O suicídio é considerado um problema de saúde pública. Com a situação atual de pandemia de COVID-19, muitas pessoas encontram-se fragilizadas e vulneráveis, podendo apresentar sentimentos de angústia, tristeza, medo, desespero, ansiedade e impotência diante de um cenário de dor e sofrimento devido a tantas perdas. Com o distanciamento social, muitos se afastaram de amigos, parentes, trabalho, escola e universidade, que muitas vezes são fatores de proteção à saúde mental. Sendo assim, alguns indivíduos podem manifestar sentimentos de solidão e desespero, favorecendo, assim o aparecimento de ideações, planejamento e tentativas de suicídio. Por este motivo, entende-se a necessidade da população em geral e principalmente dos estudantes e profissionais da área da saúde conhecerem sobre o suicídio, sobre os sinais do comportamento suicida, fatores de risco e onde buscar ajuda caso necessário, participando do Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Posvenção do Suicídio (GEPPEPS), de forma que tenham acesso à informações confiáveis embasadas cientificamente, que fundamentem sua atuação profissional, possibilitando o oferecimento de uma assistência integral de qualidade às pessoas que necessitam desses cuidados, além de prevenir e conscientizar a população em geral acerca do suicídio não só durante as campanhas do Setembro Amarelo, mas durante o ano todo.

Referências

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, Botucatu, São Paulo, 2021. Disponível em https://doi.org/10.1590/interface.200203 Acessado em 12 de junho de 2021.

FARAJ, S. P. *et al.* Produção científica na área da Psicologia referente à temática da morte. **Psicologia em Revista**, v. 19, n. 3, p. 441-461, Belo Horizonte, 2013.

MARQUETTI, F.C.; KAWAUCHI, K. T.; PLEFFKEN, C. O suicídio, interditos, tabus e consequências nas estratégias de prevenção. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 29-40, Salvador, Bahia, 2015.

MELO, B. *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: recomendações gerais**. Brasília, 2020. Disponível em https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf Acessado em 15 de junho.

MORAES, S. *et al*. Atitudes relacionadas ao suicídio entre graduandos de enfermagem e fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, p. 643-649, 2016. https://doi.org/10.1590/1982-0194201600090

SILVA, N. *et al*. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 13, n. 2, p. 71-77, São Paulo, 2017. Acessado em 28 de junho de 2021.